



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Leite

Agosto de 2016

Alta nas Cotações

Acréscimos nos Preços Pagos aos Produtores

Os preços médios estaduais recebidos pelos produtores em julho de 2016 ficaram em R\$1,40/litro, ou seja, 44% a mais que o valor pago no mesmo mês de 2015 (R\$0,97/litro). Na comparação entre os meses de janeiro a julho de 2016, o acréscimo foi de 41%.

Em se tratando das médias anuais dos preços pagos aos produtores, o ano de 2016 (janeiro a julho), apresentou média de preços 20% superior à média de todo o ano de 2015.

TABELA 01 - LEITE – Paraná – Preços Médios Recebidos pelos Produtores – Anos 2015/16
*preços em R\$/litro

Julho 2015	0,97	44%
Julho 2016	1,40	
Janeiro 2016	0,99	41%
Julho 2016	1,40	
Médias Anuais		
Ano 2015	0,93	20%
Ano 2016 (jan-julho)	1,12	

Fonte: SEAB/DERAL

Razões da Alta nos Custos de Produção e Cotações dos Lácteos

- Valorização do dólar, o que sustenta os preços em alta no mercado interno;
- A alta do dólar também ocasionou o aumento de muitos insumos importados:

componentes do sal mineral, fertilizantes, medicamentos, equipamentos etc...

- Empresas de fora do Estado do Paraná, que atuam no setor lácteo e estão vindo buscar aqui dentro o leite “in natura”, pagando muitas vezes valores superiores por este produto, contribuindo para a redução da oferta interna;
- Outro fator de redução na produção do leite e restrito a este ano, tem sido o mau desenvolvimento das pastagens de inverno (aveia e azevém), provavelmente devido ao excesso de chuvas logo após o plantio;
- As geadas do início de junho, atingiram algumas áreas de lavouras de milho destinadas à produção de grãos e silagem. Com esta restrição de alimentos os produtores terão que gastar mais para manter a produtividade dos rebanhos. Situação que na ponta final, ocasiona em aumento no valor do leite;
- Crise econômica nacional, inflação e alta de insumos utilizados tanto na produção dentro da fazenda, como na indústria e mercado varejista, como: energia elétrica, combustíveis e água;
- Acréscimo nas exportações paranaenses de lácteos nos primeiros sete meses do ano de 2016 em relação a igual período de 2015 (226% em volume);

TABELA 02- PARANÁ – Balança Comercial – Comparativo Janeiro e Julho (15/16)

Exportações (janeiro-julho) / Ano 2015-2016				
	Ano 2015		Ano 2016	
	Valor (US\$)	Volume (T)	Valor (US\$)	Volume (T)
Paraná	2.591.057	654	10.609.280	2.132
Importações (janeiro-julho) / Ano 2015-2016				
	Ano 2015		Ano 2016	
	Valor (US\$)	Volume (T)	Valor (US\$)	Volume (T)
Paraná	6.230.285	3.254	10.736.588	7.843

Fonte: Agrostat (MAPA)

- Aumento nas exportações de milho (maior já registrada na história), cenário que ocasionou valorização deste produto no mercado interno. Como os custos com a ração das vacas, correspondem a mais ou menos 40% dos custos totais com a atividade leiteira, e, o milho é um dos principais componentes da dieta das vacas,

esta alta logicamente impactou sobre os custos de produção;

- Quebra na safra de milho nos maiores estados produtores, o que ocasionou um movimento nacional de alta nas cotações deste produto;

TABELA 03 - PARANÁ – Valorização dos Preços do Milho – Média Estadual Recebida pelos Produtores

*preços em R\$/saca 60kg		
Mês	Valor	Variação (%)
Julho 2015	20,74	67
Julho 2016	34,69	
Janeiro 2016	29,60	17
Julho 2016	34,69	

Fonte: SEAB/DERAL

Reflexos no Varejo

O acréscimo nos preços pagos aos produtores tem refletido nas cotações dos lácteos no mercado varejista como podemos analisar na tabela a seguir, aonde os produtos apresentaram alta em relação ao ano passado.

TABELA 04 - LÁCTEOS – Paraná – Preços Médios no Mercado Varejista – Julho 2015/16

*preços em R\$/litro			
Produtos	Julho 2015	Julho 2016	Variação (%)
Leite em pó (400g)	9,44	10,85	15
Longa vida (l)	2,28	4,12	80
Pasteurizado (l)	2,03	3,35	65
Queijo prato (kg)	25,47	35,19	38

Fonte: SEAB/DERAL

Na comparação entre julho de 2015 e o mesmo mês do ano corrente, alguns produtos lácteos de alto consumo, apresentaram alta acompanhando a elevação da matéria-prima. A maior alta observada foi no leite longa vida 80%.